

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

CAPÍTULO 2..... 6

A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

CAPÍTULO 3..... 11


A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

CAPÍTULO 4..... 23

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

CAPÍTULO 5..... 30

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Morais Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

CAPÍTULO 6..... 42

A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA


Natália Carvalho de Camargo
Laura Carvalho de Camargo
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa
Luiz Henrique Alves Costa
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

CAPÍTULO 7..... 54

DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS


Darlene Socorro da Silva Oliveira
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

CAPÍTULO 8..... 75

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO


Pedro Henrique de Paula Boscardin
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

CAPÍTULO 9..... 91

IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL

Betty Sarabia-Alcocer
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Alma Delia Sánchez-Ehuán
Alicia Mariela Morales-Diego


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

CAPÍTULO 10..... 101

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Rocha de Jesus
Denise Ribas Jamus
Isabelle Pereira Bueno
Jeani Emannelly Marcon
Rafaela Barcelar Teixeira
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

CAPÍTULO 11..... 106

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal


Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

CAPÍTULO 12..... 123

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

CAPÍTULO 13..... 126

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira


Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

CAPÍTULO 14..... 133

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

CAPÍTULO 15..... 146

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

CAPÍTULO 16..... 158

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

CAPÍTULO 17	164
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende Leonora Vidal Spiller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117	
CAPÍTULO 18	171
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118	
CAPÍTULO 19	176
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza Fabiana Maluf Rabacow	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119	
CAPÍTULO 20	184
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa Cassia Gabrielle Barros Santos Helena Mykaelle Rocha Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120	
CAPÍTULO 21	194
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121	
CAPÍTULO 22	203
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira Alessandra Ellen Moura Santos Lúcia Fernanda Costa Castro Nilvia de Cassia Ericeira Castro Shirley Costa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122	
CAPÍTULO 23	212
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

CAPÍTULO 24..... 225

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

CAPÍTULO 20

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 13/08/2021

Ana Cecilia Campos Barbosa

Instituto Federal de Sergipe
São Cristóvão - SE
<http://lattes.cnpq.br/4432175498959642>

Cassia Gabrielle Barros Santos

Instituto Federal de Sergipe
São Cristóvão - SE
<http://lattes.cnpq.br/6635969482331946>

Helena Mykaelle Rocha Moura

Instituto Federal de Sergipe
São Cristóvão - SE
<http://lattes.cnpq.br/0031514201492675>

RESUMO: Esse artigo tem o objetivo de apresentar a pesquisa intitulada Estudo da Saúde Mental do Estudante do IFS Campus São Cristóvão, que buscou mapear as queixas de sofrimento psíquico de estudantes, elencando fatores institucionais e educacionais que influenciam no bem-estar psicológico. Além disso, destacamos como esse estudo embasou um trabalho de psicoeducação desenvolvido durante a pandemia Covid-19, visando a promoção de saúde e prevenção do sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa, saúde mental, estudantes, educação, pandemia.

MENTAL HEALTH OF STUDENTS IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: FROM RESEARCH TO INTERVENTION

ABSTRACT: This article aims to present the research entitled Estudo da Saúde Mental do Estudante do IFS Campus São Cristóvão, which sought to map the complaints of psychic suffering of students, identifying institutional and educational factors that influence psychological well-being. In addition, we highlight how this study supported a psychoeducation work developed during the Covid-19 pandemic, aiming at health promotion and prevention of psychic suffering.

KEYWORDS: Research, mental health, students, education, pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia, medidas de prevenção foram adotadas em todo o mundo, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS). O distanciamento social, comportamento principal para evitar o contágio, juntamente com medidas de higiene e a utilização de máscaras, modificou a vida de milhões de pessoas em vários aspectos, em suas formas de trabalhar, estudar e conviver. A FIOCRUZ (2020) alerta para as reações mais comuns como o medo do contágio, de adoecer e morrer, de não poder trabalhar ou obter os meios de subsistência, entre outros, sendo esperado também os sentimentos de desamparo, tédio, solidão e tristeza. Isso trouxe à tona uma nova preocupação, o surgimento e o agravamento

de problemas mentais. Sintomas de ansiedade e depressão passaram a ser temas tão importantes quanto à prevenção da doença do novo coronavírus, Covid-19.

Se por um lado, o tema ganhou destaque nesse momento, ele já era uma preocupação crescente entre os psicólogos do Instituto Federal de Sergipe, assim como de outros profissionais. Esta é uma instituição pública de ensino, multicampi e pluricurricular, com a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, em diferentes níveis e modalidades, prioritariamente na forma de cursos integrados de nível médio. O acolhimento das demandas trazidas pelos estudantes, cursantes de uma formação profissional, nos fez debruçar sobre a problemática da saúde mental, que tem sido objeto de pesquisa em vários estudos, buscando entender e analisar o aparecimento de uma sintomatologia nos alunos dentro do âmbito acadêmico. Isso provocou a criação, em 2018, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação Profissional (NEPPEP), formado pelos psicólogos do Instituto Federal de Sergipe.

No mesmo ano de sua criação, o NEPPEP realizou a pesquisa Estudo da Saúde Mental do Estudante IFS. Uma amostra representativa de cada *campus* da instituição respondeu a um formulário elaborado com o objetivo de investigar a condição de saúde mental dos estudantes (GOMES et al., 2019). Os resultados apontaram um quadro de exaustão emocional, indicando a necessidade de ações interventivas nessa área.

Dando continuidade, desenvolvemos no ano seguinte a pesquisa Estudo da Saúde Mental do Estudante do IFS Campus São Cristóvão, com o intuito de levantar quantitativamente dados que subsidiassem ações da psicologia no *campus* São Cristóvão, visando a promoção de saúde e prevenção do sofrimento psíquico. Tal pesquisa foi financiada com recursos do PPTAE. Esses dados nos fizeram refletir, planejar e executar algumas ações, que apesar de terem sido adaptadas, foram essenciais para as estratégias desenvolvidas pela Psicologia nessa unidade de ensino, durante o período de pandemia.

2 | O ESTUDO DA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

O objetivo do estudo foi mapear as queixas de sofrimento psíquico dos estudantes, elencando fatores institucionais e educacionais que influenciam no bem-estar psicológico do grupo de estudantes do Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão. Partimos então de um referencial teórico que embasou os estudos desenvolvidos pelo NEPPEP e que referenda nossa visão de saúde e educação, e aborda questões que atravessam o cotidiano dos estudantes em nossas instituições de ensino.

Nos últimos anos, percebemos que os estudantes têm cada vez mais procurado o psicólogo de sua unidade de ensino, relatando sintomas relacionados a ansiedade ou depressão. No referido *campus* não é diferente. Sentimentos de autodepreciação e ideação suicida têm sido cada vez mais comum no relato dos jovens. Dentre as informações

inicialmente colhidas está a de que, conforme dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em 2016, revelaram que 30% dos estudantes de graduação das instituições federais no Brasil procuraram atendimento psicológico e mais de 10% fizeram uso medicamento psicotrópico (MATOS, 2017).

Levamos também em consideração a definição de saúde mental como definido pela Organização Mundial de Saúde, como o estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe suas próprias habilidades, conseguindo lidar como os estresses normais da vida, sendo capaz de trabalhar produtivamente e está apto a contribuir com sua comunidade (OMS, 2001).

Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005), no trabalho Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma Universidade Pública, destacam as queixas mais frequentes dos estudantes de uma universidade pública como cansaço, dificuldades de aprendizagem e de concentração, esquecimento, perturbação do sono, sentimentos de fracasso, irritabilidade, inquietação, inibição, timidez, baixa autoestima, insegurança, desânimo e dificuldade nos relacionamentos interpessoais. Interessante frisar que estes autores relatam nesse trabalho que a questão da saúde mental no âmbito educacional vem sendo discutida desde o início do século XX nos Estados Unidos e Europa, e a partir de meados desse século, no Brasil (CERCHIARI, CAETANO E FACCENDA, 2005).

Também com foco no estudante universitário, Padoviani et. al (2014) ressaltam em seus estudos a vulnerabilidade da população estudantil e a necessidade de discutir saúde mental de estudantes e de desenvolver programas de prevenção e intervenção. Eles consideram “as elevadas expectativas, as demandas inerentes ao mercado de trabalho e as aspirações pelo seu futuro profissional e pessoal, comumente se encontra como resultante uma alta prevalência de problemas psicoafetivos, por vezes desconhecidos” (PANDOVIANI et. Al, 2014, p. 3).

Gomes e Horta (2010), em Promoção de Saúde do Adolescente em Âmbito Escolar defende a “necessidade de coordenar ações no domínio dos determinantes sociais em saúde, com ações de educação em saúde e promoção de saúde” (p. 486). Concluindo ainda, essas autoras, que a parceria entre a saúde e a educação constitui um grande potencial na construção de sujeitos-adolescentes. Santos e Alves Jr (2007), em estudo sobre estresse em estudantes de pós-graduação, destaca a importância de se “delinear com mais clareza esta realidade e ser dissipada a crença, ainda infantil, de que a relação estudo-sofrimento são variáveis dependentes e que conhecimento somente se alcança no decurso de um martírio” (p. 112).

2.1 Os métodos do estudo

Tomamos como base o Estudo da Condição de Saúde Mental do Estudante IFS (GOMES et al., 2019), desenvolvido pelos psicólogos componentes do NEPEP, cujo instrumento de coleta consistiu em um questionário autoaplicável, elaborado com base na

pesquisa sobre perfil do estudante do IFS do *campus* Tobias Barreto (FORMIGA, 2017), Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) (IBGE, 2015) e no SRQ-20 (Self-Report Questionnaire) desenvolvido por Harding et al. e validado no Brasil por Mari e Willians (GUIRADO E PEREIRA, 2016). Dessa maneira, apresentamos questões socioacadêmicas, histórico de temas em saúde mental e levantamento de sintomas.

O questionário foi desenvolvido no *Google Forms* e passou a ser divulgado em salas de aula das modalidades de ensino médio integrado, concomitante, subsequente e superior do *campus* São Cristóvão. Os estudantes que demonstraram interesse em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para o estudo destacado nesse artigo, contamos com uma amostra de 104 respondentes, maiores de idade, todos estudantes do *campus* São Cristóvão. Foi realizada análise descritiva dos dados, os quais foram representados em frequências absolutas e relativas, sob a forma de gráficos e tabelas.

Destacamos que a pesquisa foi financiada pelo Instituto Federal de Sergipe, IFS, por meio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Técnico-Administrativos da Educação do IFS - PPTAE e fora devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma instituição sob parecer n. 3.354.351.

2.2 Resultados e discussão

A amostra deste estudo foi composta por 104 participantes, dos quais 40 (38,5%) cursavam a modalidade de ensino médio integrado; 30 (28,8%) subsequente; 30 (28,8%) nível superior; e 04 (3,9%) concomitante. Quanto ao curso, 39 (37,5%) cursavam Agroindústria; 21 (20,2%) Agropecuária; 18 (17,3%) Agroecologia; 12 (11,5%) Tecnologia de Alimentos; 14 (13,5%) Manutenção e Suporte de Informática. Quanto ao turno de estudo, 35 (33,6%) participantes permanecem na escola de forma integral, 34 (32,7%) estudam à tarde, 30 (28,8%) pela manhã, 9 (8,6%) são do regime de residência e 5 (4,8%) estudam à noite.

A maioria dos estudantes pertenciam à faixa etária de 18 a 30 anos (84,7%) e ao gênero feminino (60,6%). Apenas dois estudantes declararam-se LGBTQIA+¹ Ainda sobre o perfil desses alunos, 85,6% declararam-se solteiros, 90,4% não tem filhos, 81,7% não trabalham e 70,2% não tem prática de atividade física regular. Com relação à renda familiar, quase 70% da amostra apresenta renda familiar menor que 1,5 salário mínimo; 17,3% até 0,5 salário mínimo, 31,7% de 0,5 a 1 salário mínimo, 21,2% apresentam renda de 1 a 1,5 salário mínimo, 7,7% de 1,5 a 3 salários e 1,9% de 3 a 5 salários.

Quando perguntado se o respondente apresenta alguma deficiência ou transtorno mental, 21 (20,2%) responderam possuir transtorno mental comum (ansiedade, depressão e somatizações) e 2 (1,9%), transtorno mental persistente (transtorno bipolar, esquizofrenia).

¹ ¹ Lésbica, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras variedades de orientação e identidade sexuais.

Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 44 (42,3%) participantes declararam fazer uso, sendo o álcool a substância mais experimentada pelos estudantes (31; 29,8%). Adicionalmente, 43 estudantes relataram uso ocasional do álcool e 8 uso frequente. A maconha, por sua vez, foi experimentada por 12 estudantes, com uso ocasional por 5 e uso frequente por 2. O tabaco foi experimentado por 18 respondentes, com uso ocasional por 4, e nenhum estudante declarou uso frequente dessa substância. Outras substâncias foram experimentadas: crack (2), LSD/Ecstasy (6), cocaína (6), heroína (2).

No item que aborda o *bullying*, 38 (36,5%) estudantes responderam que nunca são zoados, intimidados, ou ofendidos, 32 (30,7%) raramente, 24 (23%) responderam que isso acontece às vezes, 5 (4,8%) responderam que sofrem na maior parte do tempo e 5 (4,8%) relataram sofrer sempre.

Sobre os fatores que mais abalam seu estado emocional na rotina acadêmica, 61 (58,6%) apontaram o cansaço devido à sobrecarga de atividades acadêmicas e 47 (45,2%) apontaram a incerteza com relação ao futuro após formado. Trazemos como destaque a desmotivação em relação ao curso, que obteve 20,2% das respostas, dificuldade de relacionamento com os colegas, com 18,2% e dificuldade com professores, que apresentou 9,6% das respostas. Esses fatores parecem refletir diretamente nos resultados dos sintomas elencados no SRQ.

Na tabela abaixo, expomos a relação das perguntas do SRQ e as taxas obtidas com respostas afirmativas para os respectivos sintomas.

SINTOMAS	SIM n (%)
Humor depressivo-ansioso	
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	76 (73%)
Assusta-se com facilidade?	36 (34,6%)
Sente-se triste ultimamente?	63 (60,5%)
Você chora mais do que de costume?	38 (36,5%)
Somáticos	
Tem dores de cabeça frequentemente?	63 (60,5%)
Você dorme mal?	63 (60,5%)
Você sente desconforto estomacal?	41 (39,5%)
Você tem má digestão?	27 (26%)
Você tem falta de apetite?	34 (32,7%)
Tem tremores nas mãos?	27 (26%)
Decréscimo de energia vital	
Você se cansa com facilidade?	54 (51,9%)
Tem dificuldade de tomar decisões?	64 (61,5%)
Tem dificuldades de ter satisfação em suas atividades diárias?	55 (52,9%)
Tem dificuldades no estudo ou trabalho causando-lhe sofrimento?	38 (36,5%)
Sente-se cansado o tempo todo (cansaço físico ou mental)?	70 (67,3%)
Tem dificuldade de pensar com clareza?	57 (54,8%)
Pensamentos depressivos	
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	24 (23%)
Tem perdido o interesse pelas coisas?	55 (52,9%)
Tem tido a ideia de acabar com sua vida?	24 (23%)
Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	37 (35,6%)

Tabela 1 - Relação de sintomas do SRQ e taxas obtidas.

Dentre os sintomas de humor depressivo-ansioso, destacam-se os sentimentos de nervosismo, tensão e preocupação, com 76 (73%) respostas, e o de tristeza, com 63(60,5%). Cerca de um terço dos participantes 38 (36,5%) afirmam ter chorado mais do que de costume. As dores de cabeça e os problemas de sono foram os sintomas somáticos mais apontados, apresentando 63 (60,5%) respostas afirmativas para cada sintoma. Aqueles relacionados à digestão e tremores nas mãos acometem em média um quarto dos estudantes (27, 26%).

As questões que investigam decréscimos de energia vital apresentaram altas frequências. Observou-se que dois terços dos estudantes (70, 67,3%) apresentam cansaço físico e mental, 64 (61,5%) têm dificuldade de tomar decisões, 54 (51,9%) cansam-se com facilidade, 57 (54,8%) têm dificuldade de pensar com clareza e 55 (52,9%) têm dificuldade de ter satisfação em suas atividades.

Quanto à ocorrência de pensamentos depressivos, pouco mais da metade dos participantes, 55 (52,9%), têm perdido interesse pelas coisas, quase um quarto, 24 (23%) respondeu ter tido a ideia de acabar com a vida e um terço, 37 (35,6%) se sente inútil.

Esses dados chamam a atenção para a prevalência de sintomas de ansiedade,

depressão e sofrimento mental na comunidade acadêmica. Ao serem questionados sobre a procura a um serviço ou profissional de saúde mental, 21 (20,2%) responderam positivamente, sendo que 18 (86%) procuraram um psicólogo, 5 (4,8%) se consultaram com um psiquiatra, e 3 (2,9%) foram atendidos por psicólogo e por psiquiatra.

Não foi possível obter dados significativos com relação ao fenômeno *bullying* e consumo de substâncias psicoativas. No entanto, considerando a relevância dos seus impactos na saúde escolar, são necessários estudos futuros para melhor elucidação do tema.

Embora a amostra do nosso estudo tenha sido composta por estudantes de diferentes modalidades de ensino, ela foi predominante jovem e de baixa renda, o que corrobora estudos sobre a temática que apresentam associação entre menor renda e o surgimento de transtornos mentais comuns (PANDOVANI et al., 2014). Portanto, não foi possível notar diferenças significativas entre as modalidades investigadas.

Com relação aos sintomas levantados, muitos apresentam alta frequência dos sintomas de humor depressivo-ansioso e decréscimo de energia vital. Esses sintomas parecem refletir os fatores que mais abalam o estado emocional, uma vez que em mais de três quartos da amostra foi apontado o cansaço devido à sobrecarga de atividades acadêmicas e mais da metade apontou dúvida com relação ao futuro de formado. Isso corrobora os resultados do estudo de Carlotto e Câmara (2008), que alertam que quanto mais jovem os estudantes, maior a ocorrência de exaustão emocional. Embora não possamos inferir sobre a quantidade e intensidade das tarefas acadêmicas, os dados nos apontam que os estudantes são afetados por essas variáveis e estas se revelam como indicadores para a necessidade de atividades preventivas de cuidado em saúde, bem como de organização pedagógica da rotina dos estudantes.

É importante destacar que em uma amostra, predominantemente jovem, é preocupante que um quinto possua ansiedade, depressão e somatizações. Muitos deles têm procurado um profissional de saúde no IFS ou na rede de saúde. Isso denota a necessidade de cuidado que esses estudantes demandam e a possibilidade de agravamento dos sintomas diante dos fatores apontados na pesquisa. O panorama apresentado em nossos resultados vai ao encontro da percepção empírica dos profissionais de psicologia a respeito do aumento da procura dos estudantes que apresentam queixas relacionadas à saúde mental.

3 | PSICOEDUCAÇÃO E PANDEMIA

Dentre alternativas de intervenção em ambiente escolar, buscamos a psicoeducação. Lemes e Ondere Neto (2017) apresentam-na como uma possibilidade de aplicação no contexto da saúde, enquanto técnica psicológica que pode ser empregada em diferentes tipos de doenças, englobando tanto as psíquicas como as físicas.

André Lebon (1997) pontua características importantes no trabalho em psicoeducação. Entre outras várias, destacamos o papel do vivido compartilhado, onde o psicoeducador, através de trocas verbais e atividades, expões o cotidiano dos sujeitos; a função de modificar comportamentos, na qual o educador favorece o aprendizado de novas condutas; e a função de revelador do mal-estar individual e social, onde o acompanhamento de um indivíduo nas suas dificuldades pessoais e relacionais pode aumentar a adaptação do sujeito as exigências sociais, ou despertar a vontade de rebelar e agir socialmente com fim de mudanças de ordem sócio-políticas.

Nesta perspectiva, elaboramos uma extensão dessa pesquisa, no qual trabalhamos temas diversos que supostamente seriam geradores de sofrimento psíquico e que atravessam a comunidade estudantil. Assim, duas bolsistas em psicologia foram selecionadas após chamada pública, com as quais pesquisamos, produzimos materiais, e iniciamos rodas de conversa, buscando uma linguagem jovem que dialogasse diretamente com o público juvenil, predominante no campus.

Os primeiros encontros com os estudantes se iniciaram em março de 2020, com a exposição de trechos de série tratando sobre bullying virtual, nos espaços abertos de circulação de estudantes. Tapete, puffs, aparelhos de som e vídeo criaram o espaço para as primeiras discussões preventivas em saúde mental. No entanto, no mesmo mês, as aulas presenciais foram interrompidas devido à pandemia. Foi urgente a adaptação do projeto e a criação de novas formas de diálogo e acolhimento aos estudantes.

O Instagram @psicopapoifs se tornou a principal ferramenta de informação em saúde mental voltado para os nossos estudantes a partir da suspensão das aulas. Temas relacionados as emoções durante a pandemia, autoestima, luto, ansiedade, depressão, síndrome do impostor, suicídio, autossabotagem, racismo, sexualidade foram tratados sob a forma de textos informativos, cartilhas, tirinhas, imagens diversas e dicas de leitura e cinema. Vale destacar que significativa parte das postagens se referiram a dicas de como lidar com o ensino remoto, distanciamento físico e o estresse durante o período de ensino emergencial adotado pela instituição. Nesse modelo, os estudantes dão continuidade aos cursos em educação profissional nas modalidades integrada, técnica e tecnológica ofertados pela instituição, durante o período de pandemia. Os materiais buscam orientar os estudantes no controle da ansiedade, na organização das disciplinas e atividades, na superação de dificuldade no compartilhamento do espaço familiar para o cumprimento de diversos papéis. O *direct* do Instagram foi utilizado como ferramenta de comunicação individual e direta com interessados em buscar o atendimento em Psicologia escolar.

Já sugeridos em postagens pelo Instagram, exercícios de relaxamento voltados a prevenção dos sintomas de ansiedade formaram uma série de seis episódios do Podcast Pílulas de Saúde Mental, publicados nas plataformas SoudCloud e YouTube. Essa foi a maneira de disponibilizarmos um instrumento prático, sob a forma de exercício guiado, para auto relaxamento a ser usado em qualquer momento pelo estudante.

O nome da série de áudios deu origem aos encontros Pílulas de Saúde Mental, com o objetivo de apresentar os temas Ansiedade e Depressão com leveza e profundidade necessárias. Foram organizados dois encontros, um para cada tema, onde foi abordado o conceito e sintomatologia, mitos, tratamentos, formas de prevenção e cuidados. A reflexão sobre rotinas e contemporaneidade também permearam as discussões no debate com os estudantes ampliando as noções de saúde mental. O que iniciou numa proposta pontual oferecida em formato de seminário virtual, se transformou no semestre seguinte em rodas de conversa oferecidas em 13 turmas de perfis e cursos variados no campus, pelo Google Meet, até o momento de escrita deste artigo.

Refletindo sobre a importância dessas ações no contexto pandêmico, destacamos a iniciativa de compartilhamento do vivido pelos vários espaços virtuais possíveis, levando mais que informações a respeito do adoecimento, mas trocando experiências e impressões da realidade, proporcionando possíveis modificações de comportamentos, na qual favorecemos o aprendizado de novas condutas.

A partir dados iniciais que levantavam fatores educacionais e institucionais que contribuíam para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão, pudemos desenvolver ações preventivas, noções de cuidado psíquico, com o intuito de reduzir os riscos de agravamento desses sintomas, que em muitos momentos, durante esse acometimento coletivo, estiveram presentes na vida das pessoas, e não foi diferente, com os jovens estudantes.

Ao final desse artigo, destacamos a importância da ampliação desses estudos e do registro das práticas que advém deles. O projeto de psicoeducação continua em vigor. Mas sabemos que muito há que ser conhecido, estudado e desenvolvido e principalmente trocado, com o fim de desenvolvimento de práticas saudáveis nos espaços educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11892 de 29 de dezembro de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm, em 04 de novembro de 2020, as 20h.

CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **PSICO**. Porto Alegre, RS, v. 39, n. 22, p. 152-158, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1461/3035>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D. & FACCENDA, O. Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma Universidade Pública. **Psicologia Ciência e Profissão, Brasília**, DF, v. 25, p. 252-265, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-98932005000200008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 jul. 2018.

FIOCRUZ. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações Gerais**. Brasília-DF, 2020.

FORMIGA, G. C. B.; SANTOS, O. F. C. Perfil do aluno do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia: Campus Tobias Barreto – SE. **Revista Expressão Científica**. Aracaju, SE, v. 2, n. 1, p. 59-65, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/778>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

GOMES et al. Estudo da condição de saúde mental do estudante do IFS. **Revista Expressão Científica** Edição Especial SNCT, Aracaju, p. 48-52 2019.

GOMES, C. M. E HORTA, N, C. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. **Revista APS**, Juiz de Fora, v.13, n. 4, p. 486-499, out/dez 2010.

GUIRADO, G. M. P.; PEREIRA, N. M. P. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 24, n. 1, p. 92-98, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000100092&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mai. 2018.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar. Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://www2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2015/default.shtml>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

MARI, J. & WILLIAMS, P., 1986. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **British Journal of Psychiatry**, 148: 23-26.

MATOS, T. Por que os jovens universitários estão tão suscetíveis a transtornos mentais? **Portal HuffPost Brasil**, 06/10/2017. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2017/10/06/por-que-os-jovens-universitarios-estao-tao-suscetiveis-a-transtornos-mentais_a_23214960/, em 10 de dezembro de 2017.

LEBON, André. **Psicoeducação: a ciência do “viver com” educativo e terapêutico. Paidéia**. FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, Fev/Ago 97. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/n12-13/02.pdf>, em 30 de outubro de 2020, às 19h.

LEMES, Carina Belomé e ONDERE NETO, Jorge. **Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde**. Temas psicol. [online]. 2017, vol.25, n.1, pp. 17-28. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2017000100002&lng=pt, em 30 de outubro de 2020, às 20h.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial da saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Lisboa, 2001. Disponível em: <http://app.who.int/iris/bitstream/10665/42390/4/WHR_2001_por.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PADOVANI, Ricardo da Costa et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2014. 10 (1), pp 2-10.

SANTOS, André Faro; ALVES JÚNIOR, Antônio. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Mestrandos de Ciências da Saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica** (UFRGS. Impresso), v. 20, n.1, p. 107-116, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

F

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

G

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

H

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

I

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

M

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

N

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

O

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

R

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

S

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

T

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

U

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

V

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 